

Rotas & Destinos

UM GUIA PELOS
NOVOS BAIROS DE

NOVA
IORQUE



➤ **FIM-DE-SEMANA**

A SERRA DA ESTRELA
E UMA QUINTA GOURMET

➤ **À DESCOBERTA**

MERCADOS DE NATAL

➤ **HOTEL**

THE VINE
NO FUNCHAL

ALENTEJO

ROTEIRO COMPLETO
E MUITO EXCLUSIVO

AS POUSADAS,
OS RESTAURANTES,
OS PASSEIOS,
OS ENOTURISMOS,
AS HERDADES
E AS SURPRESAS

O MELHOR DA NEVE NA
LAPÓNIA

GANHE UMA
NINTENDO
Wii

N.º 175 | MENSAL | Dezembro 2009 | €3,80 (cont.)



Quinta do Barreiro, no Marvão, turismo rural com a Chave Verde (ver reportagem sobre o Alentejo pág. 80)

A MESMA UNIDADE PODE TER VÁRIAS DISTINÇÕES, CERTIFICADAS POR DIFERENTES ENTIDADES



CHAVE VERDE

A Chave Verde não é um certificado mas um galardão e reconhece o desempenho e a melhoria contínua de boas práticas de Gestão e Educação Ambientais em unidades hoteleiras. Atribuído pela Associação Bandeira Azul, a mesma entidade que anualmente se certifica da qualidade das nossas praias, é um reconhecimento dos serviços prestados em áreas como o envolvimento dos colaboradores, informação aos clientes, água, higiene e limpeza, resíduos, energia, alimentação e bebidas, ambiente interior e exterior, parques e áreas ajardinadas e actividades ao ar livre. A distinção é válida por um ano, podendo ser renovada. Consulte a lista de hotéis em www.abae.pt.



ECO-HOTEL

Este é um dos certificados cada vez mais comum em Portugal. Concebido pela conceituada empresa germânica Tuv Rheinland, é um sistema de gestão ambiental que incide na gestão e economia de energia, consumo de água, substâncias perigosas, gestão de resíduos, integração no meio ambiente e a até a gestão do próprio material de escritório. A Tuv elabora um plano de racionalização, apresentando um conjunto de boas práticas e possíveis investimentos que terão de ser escrupulosamente cumpridos pelos hotéis, de forma a serem certificados. Existem mais de 1000 hotéis com esta certificação em todo o mundo. Pode informar-se dos hotéis em www.tuv.pt.



BIOSPHERE HOTEL

Uma certificação é relativamente desconhecida entre nós, o que não reflecte a sua importância, uma vez que é atribuída pelo Instituto de Turismo Responsável, organização associada à UNESCO e à Organização Mundial de Turismo. O Hotel Jardim Atlântico, na Madeira, foi o primeiro hotel em Portugal a recebê-la. Mais informações em www.turismoresponsable.org.



CARBONO FREE

Ainda pouco "utilizado" pelas unidades hoteleiras portuguesas, a Gestão Voluntária de Carbono permite inventariar e contabilizar as emissões de CO₂ de uma empresa e definir um conjunto de medidas de redução das emissões. É possível implementar as medidas internamente ou numa lógica de compensação, como por exemplo a reforestação. Isto é, plantando árvores. Outras empresas já aderiram aos programas de compensação de emissões de carbono. É o caso de companhias de aviação como a TAP, que convida os passageiros a compensar as emissões de carbono resultantes da sua viagem no acto da reserva (o valor de CO₂ emitido por pessoa é calculado pela distância total do voo, sendo dada informação sobre o projecto no qual será investido o dinheiro da contribuição).

Pedro Sampaio Ribeiro

Escolha certificada

Escolher um hotel nem sempre é fácil. Há, no entanto, alguns aspectos que podem, ou devem, estar cada vez mais presentes na hora da reserva, nomeadamente as suas certificações ou galardões no que ao ambiente diz respeito. O que são e para que servem? Texto de João Ferreira de Oliveira

Quer fazer uma reserva num hotel mas gostaria de saber se o mesmo tem preocupações ambientais, ou se este faz, por exemplo, uma correcta monitorização e reaproveitamento dos resíduos, se não gasta litros de água desnecessariamente ou respeita o meio ambiente no qual está inserido? Há alguns anos, ter acesso a estas informações era complicado para qualquer pessoa – convenhamos que o interesse por estes temas também era residual – contudo, a situação é, hoje em dia, bem diferente. A consciência social, nomeadamente no que se refere ao meio ambiente, tem vindo a alterar-se, quer por parte de quem procura, quer por parte de quem oferece, o que faz com que às tradicionais estrelas – até prova em contrário um dos mais seguidos e fiéis barómetros para escolher um alojamento – surjam acoplados nomes como “Chave Verde”, “Eco-Hotel”, “Biosphere Hotel” ou “Carbono Free”. Estas designações não garantem, por si só, a qualidade do alojamento, mas oferecem

um enorme valor acrescentado no que à Natureza diz respeito. É que conseguir estas certificações ou galardões não é tarefa fácil e os hotéis têm de se sujeitar a uma série de alterações, muitas vezes radicais, no que concerne à sua forma de actuação. Importante é também a formação dos seus funcionários e, consequentemente, a informação dada aos clientes. Podemos tomar como exemplo o Hotel Vila Park, uma “humilde” unidade de alojamento de três estrelas situada em Vila Nova de Santo André, no Alentejo, que, além de ter sido o primeiro Eco-Hotel no país e a primeira unidade “Carbono Free”, criou um passaporte ambiental. Neste documento dá a conhecer aos hóspedes o que faz para proteger o ambiente, além de várias sugestões para que possamos mudar pequenos hábitos diários. Mas não sejamos ingénuos: esta é, também, uma forma de os hotéis melhorarem a sua imagem junto dos clientes, especialmente num sector tão competitivo como este. Não obstante, os clientes e o mundo agradecem. ■

PERCURSO III:

MONTEMOR-O-NOVO | ARRAIOLOS | ESTREMOZ | VILA VIÇOSA
ELVAS | PORTALEGRE | CASTELO DE VIDE | MARVÃO

A sua baixa densidade populacional não impediu que, comparativamente ao Algarve ou ao Douro, o Alentejo fosse a região turística a registar, no último ano, o maior crescimento, na ordem dos 20 por cento. Quem o conhece bem adivinha-lhe um potencial imenso, com uma margem de progressão invejável, pelo que não é de admirar que, um pouco por todo o lado, e já não mais apenas na costa, se estejam a multiplicar os novos empreendimentos, sobretudo na área do turismo rural. Demasiada oferta? Os entendidos acham que não e encontram espaço de sobra para muito mais, inclusive para unidades de maior dimensão que possam catapultar o Alentejo e torná-lo viável para os grandes operadores. Mas nem tudo são rosas: as pousadas, um cartão de visita, estão a atravessar um momento complicado e algumas delas, como as de Estremoz, Sousel ou Elvas, vão mesmo encerrar temporariamente até Março de 2010. Para obras, diz-se.



* AS PARAGENS OBRIGATÓRIAS

O nosso coração balança entre **Marvão** e **Castelo de Vide**, não só pelos seus castelos altaneiros, de onde a vista quase tudo alcança (atenção que, no Inverno, o horário de encerramento não vai além das 17h30!), mas também pelo seu casario imaculadamente alvo, em equilíbrio periclitante nas vielas sempre floridas, indiferentes às estações do ano. Mas que ninguém nos acuse de deixar de fora outras atracções de peso como o **Paço Ducal de Vila Viçosa**, sede da Casa de Bragança. De todos os reis, foi seguramente D. Carlos — cujas caçadas, na tapada ducal, Miguel Sousa Tavares tratou de romancear em “Equador” — que lhe devotou especial predilecção, tendo, inclusive, passado ali a sua última noite, antes de ser assassinado. Em Estremoz, terra afamada pelo seu mármore, fuja ao óbvio e dê uma oportunidade ao **Museu Municipal Professor Joaquim Vermelho**, com o seu acervo de faianças e bonecos típicos, ao passo que em **Arraiolos**, o seu castelo, de planta quadrangular, permanece incontornável. Para ser fotografado a partir da Porta de Santarém e para gozar o panorama a partir das ameias e do adarve.

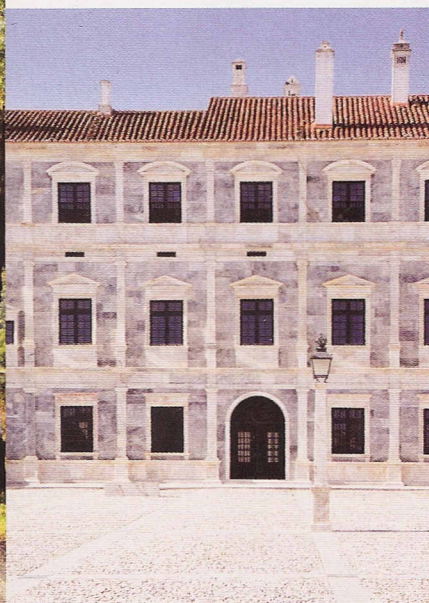


* A POUSADA

A de Arraiolos e a do Crato têm a seu favor um *design* contemporâneo que as arremessou para um outro patamar, mas a de Vila Viçosa, não por acaso baptizada com o nome de **D. João IV** (Convento das Chagas, Terreiro do Paço, www.pousadas.pt, GPS N38° 46.917'W07° 25.297', desde €120 por noite em quarto duplo), o rei que iniciou a Dinastia de Bragança, tem *cachet* e uma localização a não subestimar. Numa altura em que se discute a gestão e o rumo das Pousadas de Portugal, mal não faria se a D. João IV passasse por um *update*, mas o ambiente é acolhedor, a cozinha simpática e o pessoal atencioso. A funcionar no que foi o antigo Convento Real das Chagas de Cristo, o seu grande trunfo está no conjunto de dez quartos e suites temáticos, com nomes como O Astrónomo, O Pintor Viajante ou A Duquesa, e na conservação de belas salas como a do Capítulo ou do Beija-mão. Porque, no fundo, o que distingue estas pousadas é precisamente o facto de terem várias estórias para contar e de nos darem a garantia de que estamos a ter o privilégio de ficar num lugar onde se fez História. Mas, a médio prazo, é bom ter presente que só isso não chega.



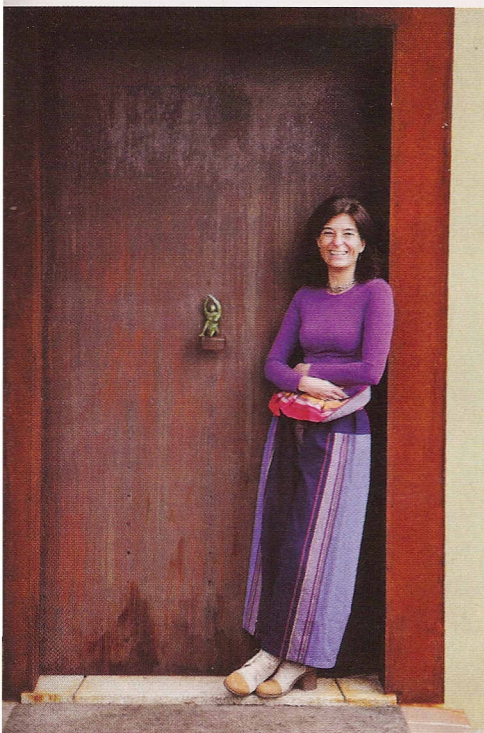
A imponência singela de Marvão (à esq.), muito perto de quem fica na Quinta do Barreiro (na foto). Em Vila Viçosa, a pousada (em baixo, à esq.) e o Paço Ducal



* A NOVIDADE

Prestes a completar 11 anos, a **Quinta do Barreiro** (Reveladas, www.quintado-barreiro.com, GPS N39° 19.968'W07° 22.822', desde €250 por fim-de-semana temático), rodeada pela serra de São Mamede, a poucos minutos de Marvão, vai iniciar uma nova fase. Em vez de optarem por um simples *facelift*, o arquitecto José Manuel Coelho e a sua mulher, a escultora Maria Leal da Costa, rebaptizaram quatro dos seus quartos de hóspedes, autónomos em relação à casa principal, agora chamados de Casas das Pedras ao jeito de uma fábula (a identidade de cada um segue o mote de uma peça criada por Maria). É bom que se diga que as esculturas em pedra, ferro e bronze estão já muito presentes em toda a quinta, mas o casal percebeu ser esse o seu maior diferencial e pretende enfatizar ainda mais essa vertente, nomeadamente através da criação de um Passeio das Esculturas. A outra ideia passa por convencer as pessoas a vir por períodos determinados, com estadas pensadas em função de um tema. Haverá no final a oferta de uma serigrafia de Maria, será aproveitada a ligação familiar às vinhas da Ervideira, além de outras surpresas (um atelier de pintura, um jantar, uma prova de vinhos...). Em projecto está igualmente a conversão da charca de rega em piscina biológica.

A velha fonte, símbolo de Castelo de Vide (à dir.), tiborna, doce típico de Vila Viçosa, Maria Leal da Costa, à porta do seu atelier, e peixinhos da horta servidos n'A Cadeia, em Estremoz. O Alentejo de balão (pág. à dir.)



* O RESTAURANTE

Neste percurso, há dois restaurantes absolutamente imperdíveis. O primeiro fica bem no coração de Estremoz, num edifício quinhentista que já fez as vezes de prisão, pelo que não estranhe o nome: **A Cadeia** (Rua Rainha Santa Isabel, junto ao castelo, www.cadeiaquinhentista.com). João Simões, por muitos anos director da Pousada de Estremoz, é o anfitrião. No piso térreo funciona o restaurante, de cores vibrantes, serviço eficaz e uma ementa com receitas tradicionais como os peixinhos da horta a chegarem-nos à mesa, revistados, mas sem nunca perderem a alma. Nesta época de caça, a perdiz suada é um dos pratos que mais sai, mas, em rigor da verdade, tudo o que ali provámos se recomenda. No segundo piso funciona um bar com acesso à torre panorâmica. A segunda escolha recai em **A Bolota** (Quinta das Janelas Verdes, Terrugem, tel. 268 657 401; GPS N38° 50.817'/W07° 20.841'), perto de Elvas. Depois da saída de Júlia Vinagre, que fez deste restaurante uma referência nacional, temeu-se o pior, mas o facto é que a casa, pertença da Herdade do Esporão, não só sobreviveu à orfandade, como mantém o padrão de excelência. Cozinha regional com um toque de autor e empregadas trajadas a rigor, em memória das caçadas do rei D. Carlos na tapada ducal. Num e noutro, manda o costume encerrar a refeição com um licor de bolota.

* A GULOSEIMA

Vêm embrulhadas em papel branco recortado, atado nas pontas por uma fita de embrulho colorida. As **tibornas**, doce regional de Vila Viçosa, não amargam na boca, muito pelo contrário, pois concentram uma dose generosa de gemas de ovos, amêndoa ralada e gila. A receita não é um segredo de estado, mas diz quem sabe que poucos, muito poucos, a sabem fazer no ponto certo como na pastelaria e confeitaria **Casa Azul** (Av. Bento de Jesus Caraça, Vila Viçosa), onde José Rodrigues, "o gordo", faz as honras da casa.

* O ARTESANATO

Em Borba, perto de Estremoz, estão reunidos vários antiquários que talvez valha a pena espreitar se anda à procura de velharias com carácter e alma, mas o nosso destaque vai o para o **tapete de Arraiolos**. Antes de torcer o nariz, ou de franzir o sobrolho num gesto típico de quem acha já saber tudo o que há a saber sobre o dito, aproveite a sua passagem por Arraiolos para espreitar os lugares onde ainda se pode assistir à confecção destas maravilhas do património nacional e dê dois dedos de conversa com as bordadeiras. Umas serão mais faladoras do que outras, mas, depois de lhe explicarem que não pode fotografar os padrões (entre outras razões porque o negócio das falsificações chegou a Arraiolos, com os chineses a liderar a lista dos que vendem gato por lebre), o mais provável é que a maioria não se faça rogada a desvendar alguns "segredos" do ofício. Os tapetes mais antigos atingem valores astronómicos, sendo também mais cotados os motivos mais clássicos, mas hoje em dia aceitam-se encomendas ao gosto do freguês. É um trabalho demorado, minucioso e com acabamentos de primeira, pelo que o preço do metro quadrado varia, em média, entre os €175 e os €200. A visitar, lugares como os Tapetes de Arraiolos Lóios (Rua da Parreira, 5-7), Tapetes Hortense (Rua Alexandre Herculano, 22) ou Isilda Vieira (Rua dos Bombeiros Voluntários, 7).

* A FIGURA

Maria Leal da Costa é uma mulher discreta, o que não impede o seu trabalho enquanto escultora de estar a ganhar, progressivamente, uma maior projecção dentro e fora de portas. Ainda este ano, foi a artista escolhida para representar Portugal numa mostra em Vilnius, na Lituânia, por ocasião do seu mandato enquanto Capital Europeia da Cultura. E em 2010 estará também presente, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris. Perto de casa, na Quinta do Barreiro, em Marvão, as suas esculturas enfeitam as rotundas de Portagem e Alter do Chão e uma praça em Castelo de Vide, mas é na sua propriedade, onde mantém o atelier, que as suas esculturas nos aparecem no seu elemento natural, tendo por pano de fundo a serra de São Mamede. Maria, que completou a sua formação na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, trabalha a pedra, o bronze e o ferro com leveza, conferindo às suas peças uma poesia, uma estória. Talvez por isso, e porque este é o grande trunfo da Quinta do Barreiro, a sua obra, de forma decorativa ou utilitária, vai estar cada vez mais presente e em diálogo com quem ali se hospeda.